

**DOI: 10.5748/20CONTECSI/REX/ECO/7284**

**eLocator: e207284**

## **O IMPACTO DO REAL DIGITAL NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**

**Henrique Mitsuharu Demiya** – <https://orcid.org/0000-0002-8809-0121>  
Centro Paula Souza - Fatec Itapetininga

**Jefferson Biajone** – <https://orcid.org/0000-0002-2278-6556>  
Centro Paula Souza - Fatec Itapetininga

**José Augusto Alier Ramos** – <https://orcid.org/0009-0004-4199-5435>  
Centro Paula Souza - Fatec Itapetininga

**Camila Aparecida Da Silva** – <https://orcid.org/0009-0000-8545-9897>  
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/Sp

**Ivan Vieira De Melo** – <https://orcid.org/0009-0007-0510-6567>  
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/Sp

## O IMPACTO DO REAL DIGITAL NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

### THE IMPACT OF REAL DIGITAL ON BRAZILIAN FOREIGN TRADE

**RESUMO:** O advento das moedas digitais emitidas por bancos centrais, conhecidas como *Central Bank Digital Currency (CBDC)*, está transformando o cenário financeiro global, e o Brasil, como economia emergente, busca adaptação a essa mudança. A pesquisa foca nas relações comerciais do Brasil, especialmente com China, EUA, Mercosul e União Europeia, analisando as implicações do Real Digital frente ao nosso comércio internacional. A delimitação do tema "O Impacto do Real Digital no Comércio Exterior Brasileiro" proporciona uma análise precisa das mudanças nas transações internacionais causadas pelo Real Digital. Justificado pela urgência da digitalização da moeda, o estudo visa entender como o Brasil pode se beneficiar dessa evolução em seus negócios estrangeiros. A segurança e confiabilidade das transações também são consideradas, destacando a integridade das operações e a redução de riscos de fraude. Os objetivos incluem analisar o impacto do Real Digital no comércio exterior, considerando eficiência nas transações, expansão dos negócios internacionais e implicações políticas e de segurança cibernética no meio global. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e descritiva sobre moedas digitais emitidas por bancos centrais e a digitalização no comércio exterior. A conclusão destaca a agilidade e confiança geradas pela moeda digital como benefícios essenciais à contemporaneidade comercial. Em resumo, o estudo sobre o impacto do Real Digital no comércio exterior brasileiro é relevante, estratégico e alinhado às tendências globais, fornecendo *insights* cruciais para empresas, políticas públicas e o desenvolvimento econômico do país no meio internacional.

**ABSTRACT:** The advent of Central Bank Digital Currencies (CBDCs), particularly the Digital Real in Brazil, is reshaping the global financial landscape. As an emerging economy, Brazil is actively seeking to adapt to these changes, with a focus on its trade relations with China, the USA, Mercosur, and the European Union. The research delves into the implications of the Digital Real for Brazil's international trade, encompassing aspects such as payment process simplification, influence on negotiation strategies, impact on logistics, and specific sectors of the economy in the international arena. The study, titled "The Impact of the Digital Real on Brazilian Foreign Trade," aims to provide a precise analysis of changes in international transactions driven by the Digital Real's urgency in currency digitization. It seeks to understand how Brazil can benefit from this evolution in its foreign affairs, addressing security, reliability, and the reduction of fraud risks in transactions. The objectives include analyzing the Digital Real's impact on foreign trade efficiency, expanding international business, and considering political and cyber security implications globally. In conclusion, the study underscores the agility and confidence generated by digital currency as essential benefits in contemporary commerce. In summary, the examination of the Digital Real's impact on Brazilian foreign trade is relevant, strategic, and aligned with global trends, offering crucial insights for businesses, public policies, and the country's economic development on the international stage..

**PALAVRAS-CHAVE:** Digitalização. Comércio. Economia. Integração. Negócios.

**KEYWORD:** Digitization. Trade. Economy. Integration. Business.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Importância da digitalização do comércio exterior

Ao longo dos tempos, a humanidade tem se direcionado ininterruptamente para um processo evolutivo, e no domínio das transações comerciais, que envolvem a permuta de bens e serviços, essa trajetória revela-se incontornável. O ser humano, em uma busca incessante por progresso, elabora suas ideias e potencial intelectual, visando não apenas a preservação da existência, mas também o estabelecimento de padrões de conforto e a consolidação de vínculos interpessoais, particularmente no contexto das negociações comerciais (FERGUSON, 2020).

Um exemplo paradigmático no contexto histórico das transações comerciais é representado pela prática ancestral do "escambo", onde indivíduos engajam-se em trocas de bens desprovidas da intermediação de moedas. Gradualmente, esse sistema cedeu lugar ao emprego de moedas, e com o advento do dinheiro e a consolidação de uma moeda padronizada, as transações comerciais foram substancialmente facilitadas. Esse processo advém da comparabilidade simplificada dos valores dos bens, propiciando maior diversificação e eficiência nas trocas (FERGUSON, 2020).

Diante de um cenário de evolução constante e progressos nos meios de intercâmbio comercial, emergimos na era contemporânea da globalização, impulsionada de forma acentuada pelos meios digitais. Essas tendências, que se valem das tecnologias mais avançadas e ágeis, têm por objetivo uma gestão mais sofisticada, padronização e desenvolvimento das relações comerciais. Este fenômeno transcende as interações entre empresas de um mesmo setor ou país, estendendo-se ao comércio global e sua integração em uma cadeia sinérgica e abrangente (FERGUSON, 2020).

### 1.2 Tendências e avanços da tecnologia no comércio internacional

O comércio internacional passa por rápidas transformações impulsionadas por avanços tecnológicos, principalmente sobre a velocidade dos processos empregados. Uma das tendências mais marcantes é a digitalização dos processos comerciais, incluindo a automação de documentação e logística por meio de sistemas de gerenciamento de cadeia de suprimentos baseados em blockchain. Isso não apenas reduz a burocracia, mas também melhora a transparência e a confiabilidade das transações, beneficiando a eficiência e a segurança do comércio global entre seus negociadores (SILVA, 2020).

Outra tendência crucial é a expansão do comércio eletrônico além das fronteiras nacionais, à medida que consumidores de todo o mundo podem acessar produtos e serviços de diferentes países com facilidade. Isso cria oportunidades significativas para pequenas e médias empresas ampliarem seu alcance regional e global. Além disso, a inteligência artificial (IA) e a análise de dados desempenham um papel crescente no

comércio internacional, ajudando a prever demandas, otimizar cadeias de suprimentos e aprimorar as estratégias de preços. Essas tendências e avanços tecnológicos remodelam a paisagem do comércio internacional, tornando-o mais acessível, eficiente e orientado por dados e fatos. A capacidade de adaptação a essas mudanças tecnológicas é fundamental para o sucesso das empresas e dos países no mercado global (BOAVENTURA et. al, 2023).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica embasada em pesquisa bibliográfica e descritiva, visando examinar as moedas digitais emitidas por bancos centrais, bem como explorar a digitalização no contexto do comércio exterior. A pesquisa se valeu de uma revisão extensiva de artigos acadêmicos, outros trabalhos de conclusão de curso e estudos de caso relacionados ao desenvolvimento das *Central Bank Digital Currencies (CBDCs)*, e seu uso na economia internacional como meio de transação comercial. Essa análise permitiu uma compreensão aprofundada dos conceitos subjacentes, da aplicabilidade prática, assim como das vantagens e desvantagens dessas moedas no âmbito do comércio internacional em uma contemporaneidade cada vez mais digital.

## 3 DESENVOLVIMENTO

### 3.1 Economia brasileira e sua participação no comércio global

Uma das contribuições preeminentes do Brasil para o comércio global reside na produção e exportação de matérias-primas, notadamente as denominadas "*commodities*", tais como soja, carne bovina, aves, café, minério de ferro e petróleo. Esses produtos, demandados em várias nações ao redor do globo, desempenham um papel fundamental no impulsionamento do comércio internacional, consolidando a posição do Brasil como um relevante protagonista nas relações exteriores (AMANN et al., 2018. DORÉ et al., 2022).

Apesar das notáveis contribuições para o comércio global, a economia brasileira enfrenta desafios como burocracia, carga tributária elevada, infraestrutura inadequada e falta de competitividade em alguns setores. Esses fatores podem impactar a participação do Brasil no comércio internacional e dificultar a realização de seu pleno potencial. Contudo, a diversidade e o tamanho da economia brasileira conferem-lhe influência no mercado internacional, superando os desafios enfrentados.

Tais desafios podem ser melhor gerenciados e transcorridos através de um agente integrador do qual reúna informações logísticas, da macro e microeconomia nacional e outras informações digitais, sendo essa oportunidade criada pela plataforma do Real Digital, que pode integrar as informações de toda a economia nacional e que, se utilizada, essa ferramenta será uma vital disrupção na gestão de política econômica aliada aos interesses nacionais, tanto com as informações de situações enfrentadas pelo país em

suas mais diferentes áreas, à casos de bons índices e contínua expansão de sua economia (AMANN et al., 2018. DORÉ et al., 2022. HOGYI, SIKLOS, 2022).

### 3.2 Fundamentos do Real Digital

As Moedas Digitais de Banco Central, *CBDCs*, em inglês, estão emergindo como uma evolução significativa das moedas fiduciárias tradicionais, respondendo à demanda por pagamentos digitais eficientes e seguros. Emitidas e regulamentadas por bancos centrais, as *CBDCs* representam uma transição para o ambiente totalmente digital, utilizando tecnologias como blockchain para garantir transações confiáveis. Vários países, incluindo China, países europeus, Japão, Suécia e o Brasil, estão explorando suas próprias *CBDCs*, sinalizando uma transformação global e potencial uso no comércio internacional dos mesmos (BACEN, 2023).

As *CBDCs* operam com emissão controlada pelo banco central, registro seguro em sistemas eletrônicos, acesso via plataformas digitais e proteção da privacidade do usuário. Além de facilitar pagamentos e transferências, as *CBDCs* abrangem reservas financeiras e instrumentos de política monetária, promovendo a integração financeira e comercial. Elas simplificam transações nacionais e principalmente internacionais, reduzindo riscos cambiais (BACEN, 2023).

O país ostenta um setor industrial consideravelmente desenvolvido, destacando-se em comparação com os índices gerais de evolução desse setor ao longo dos anos. Especialmente notáveis são as áreas de manufatura de bens de consumo não duráveis, automotiva, aeroespacial e de tecnologia da informação. As empresas brasileiras possuem uma presença marcante nos mercados globais, exportando produtos e serviços para diversas regiões (AMANN et al., 2018. DORÉ et al., 2022).

O Banco Central do Brasil (BCB) reconhece as mudanças impulsionadas pela inovação tecnológica no Sistema Financeiro Internacionais. O aumento da capacidade computacional e a ascensão das *fintechs* demandam de crescente regulação para garantir equidade de concorrência, e isso também se reflete na adoção de uma *CBDC* própria do Brasil. O BCB destaca o potencial disruptivo da tecnologia e das *fintechs* que colaboram junto ao tema, que oferecem uma gama variada de serviços, e a importância de regulamentação eficaz diante desses desafios. Principalmente na integração de processos que permeiam uma plataforma integradora que possa agregar outros serviços além da própria moeda digital (BCB, 2023).

### 3.3 Blockchain e oportunidade

A tecnologia blockchain representa uma revolução nos registros digitais ao empregar um sistema distribuído e descentralizado, fortalecido por criptografia para assegurar segurança e integridade dos dados. Essa inovação permite o armazenamento de informações em blocos encadeados, sendo reconhecida por sua transparência, resistência à adulteração e potencial para automatizar contratos inteligentes (TAPSCOTT, 2016).

O blockchain estabelece uma estrutura de registro distribuído, onde diversos nós na rede mantêm cópias idênticas de um registro. Os dados são organizados em blocos, cada qual contendo transações e uma referência ao bloco anterior, construindo assim uma cadeia ininterrupta de blocos. A criptografia é a garantia de segurança, conferindo imutabilidade às transações, e a confiabilidade de grande importância às relações comerciais internacionais (TAPSCOTT, 2016).

No setor financeiro, o blockchain tem desempenhado um papel crucial na simplificação e otimização de transações, exemplificado pelas criptomoedas. Contratos autoexecutáveis têm revolucionado a execução de acordos financeiros, reduzindo a necessidade de intermediários e aprimorando eficiência e transparência. Nas empresas, ele influencia na gestão de cadeias de suprimentos, possibilitando o rastreamento transparente de produtos e simplificando processos burocráticos, como a gestão de registros de propriedade. Na logística, destaca-se pela monitorização em tempo real do transporte de mercadorias, oferecendo rastreabilidade e segurança essenciais para o comércio internacional (TAPSCOTT, 2016).

### 3.4 Experiências internacionais

Os países estão em constante busca por protagonismo e competitividade frente a outras nações que também despontam como *players* no comércio internacional. No caso das *CBDCs* não é diferente, essa tecnologia representa um avanço importante na integração e maior eficiência nos meios de pagamento e comunicação entre os mais diversos processos burocráticos de documentação e fiscalização pertinentes ao comércio. Dentre as nações podemos destacar a China com o *e-RMB*, a Suécia com sua moeda *e-Krona* e um possível Euro digital da União Europeia, além de outros casos como Bahamas e Japão, e a disputa sobre o assunto nos Estados Unidos (PIFFER, 2020. FERRAZ, 2018).

Os países já viram que para alcançar novos mercados, expandir os existentes e manter o protagonismo econômico, há necessidade de proporcionar um meio de troca, a moeda digital, de maneira mais eficiente e robusta. A base da tecnologia empregada é a mesma, o Blockchain, esse meio permite com que as moedas digitais possam se “conversar” nas transações internacionais.

O Sistema Financeiro Internacional já é normatização por padrões semelhantes de atuação e regulação do banco central de cada país, o Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco de Compensações Internacionais e outros, atuam de modo a normatizar o sistema financeiro, e isso não é diferente frente a tendência das *CBDCs* (PIFFER, 2020. FERRAZ, 2018).

## 4 RESULTADOS OBTIDOS

À luz da análise e investigação da bibliografia utilizada na confecção desse trabalho, observamos o pleno potencial que a introdução do Real Digital no comércio internacional

do Brasil pode resultar. É claro que esse potencial necessita de atuação direta de seus agentes econômicos, desde a representação da governança pública no incentivo do aceite público ao uso totalmente digital dos meios de pagamento e outros processos integrados, como os contratos inteligentes e gestão de rastreamento logístico, até o menor dos usuários finais que possa estar participando de maneira ativa dessa transformação econômica.

Ficará a cargo do Estado proporcionar incentivos à escalabilidade da nova ferramenta de trocas comerciais que visa proporcionar maior facilidade e competitividade da economia brasileira frente aos seus parceiros comerciais no estrangeiro. Serão necessários incentivos fiscais e parcerias estratégicas para promoção da infraestrutura adequada para acessibilidade daqueles que utilizam tal tecnologia.

A escalabilidade do uso do Real Digital é fator crucial para o sucesso da ferramenta, as moedas adquirem peso político e relevância social, resultando em confiabilidade comercial, à medida que são utilizadas nas transações da economia nacional e internacional, além da potencialização na integração de processos, algo que aumenta o fluxo comercial e reduz custos e riscos nos negócios internacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Real Digital já existe e sua aplicabilidade no comércio exterior é viável e poderá resultar em grandes avanços na expansão dos negócios internacionais do Brasil através de seus agentes econômicos. Se bem integrado por seus responsáveis e aderido pelos potenciais usuários, além do contínuo desenvolvimento da mesma em busca de maior e melhor robustez em sua estrutura de segurança e integração, representará um marco no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e servirá de exemplo na integração econômica e financeira nacional da qual será responsável pelo aumento do fluxo de bens, serviços e capital, através de sua plataforma, e utilização no comércio exterior em parceria com outras moedas estrangeiras.

Com isso os bancos centrais estão impulsionando a digitalização de suas moedas nacionais, inspirados pelo surgimento de criptomoedas como o blockchain e a evolução dos serviços online. A competitividade entre nações na adoção dessa tecnologia destaca-se como o principal motivo, permitindo o potencial de superar barreiras no mercado financeiro e conquistar novos mercados internacionais.

## REFERÊNCIAS

AMANN, Edmund; AZZONI, Carlos R.; BAER, Werner. **The Oxford Handbook of the Brazilian Economy**. Oxford University Press. Oxford University Press. Nova York: 2018. 243 p.

BOAVENTURA, A.; NOGUEIRA, I.; DE CONTI, B. A. **Moeda Digital Chinesa: Um Confronto com o Poder Estrutural do Dólar?** Conjuntura Austral, v. 14, n. 65, p. 7–20, 26 fev. 2023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/127669>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

CHEN, Hongyi; SIKLOS, Pierre L. **Central bank digital currency: A review and some macro-financial implications**. Journal of financial stability, v. 60, n. 100985, p. 100985,

2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1572308922000146>. Acesso em: 5 dez. 2023.

DORÉ, Natalia I.; TEIXEIRA, Aurora A. C. **Brazil's economic growth and real (div)convergence from a very long-term perspective (1822-2019):** An historical appraisal. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 42, n. 4, p. 934–956, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-31572022-3376>. Acesso em: 5 dez. 2023.

FERGUSON, Niall. **A ascensão do dinheiro:** A história financeira do mundo. Trad. Cordelia Magalhães. 3. ed. São Paulo: Crítica, 2009, p. 9-243.

FERRAZ, Daniel Amin; OLIVEIRA, Andréia Luísa. **A TRANSNACIONALIZAÇÃO DA MOEDA DIGITAL.** *Amazon's Research and Environmental Law*, v. 5, n. 3, 14 fev. 2018. Disponível em: <https://www.faar.edu.br/portal/revistas/ojs/index.php/arel-faar/article/view/261>. Acesso em: 5 dez. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OZILI, Peterson K. **Central bank digital currency research around the world:** a review of literature. *Journal of money laundering control*, v. 26, n. 2, p. 215–226, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/jmlc-11-2021-0126>.

PIFFER, Carla.; CRUZ, Paulo Márcio; TEIXEIRA, Alessandra Vanessa. **Vista do Da transnacionalidade financeira de Bretton Woods às moedas digitais.** v. 34, n. 1, p. 06-28, 2020. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rjd/article/view/10996/114115294>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SILVA, T. P. M. DA. **Hábitos de compra e digitalização dos negócios em contexto B2B:** a experiência da Geração X. *Repositório Digital UM*, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/69421>. Acesso em: 5 dez. 2023.

TAPSCOTT, Don; TAPSCOTT, Alex. **Blockchain Revolution:** Como a tecnologia por trás do Bitcoin está mudando o dinheiro, os negócios e o mundo. São Paulo: 2017, 34 p.